



Ministério da Justiça



UnB



Centro de Apoio ao
Desenvolvimento
Tecnológico



Laboratório de tecnologias da tomada de decisão

Termo de Cooperação/Projeto:

**Acordo de Cooperação Técnica
FUB/CDT e MJ/SE
Registro de Identidade Civil –
Replanejamento e Novo Projeto
Piloto**

Documento:

**RT Elaboração do plano de exer-
cícios de treinamento de mídia
versão 1.0
2º semestre de 2014**

Data de Emissão:

21/07/2014

Elaborado por:

**Universidade de Brasília – UnB
Centro de Apoio ao Desenvolvi-
mento Tecnológico – CDT
Laboratório de Tecnologias da
Tomada de Decisão – LATITU-
DE.UnB**



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

José Eduardo Cardozo
Ministro

Marivaldo de Castro Pereira
Secretário Executivo

Helvio Pereira Peixoto
Coordenador Suplente do Comitê Gestor do SINRIC

EQUIPE TÉCNICA

Ana Maria da Consolação Gomes Lindgren
Alexandre Cardoso de Barros
Andréa Benoliel de Lima
Beatriz Merguiso Garrido
Celso Pereira Salgado
Delluiz Simões de Brito
Domingos Soares dos Santos
Elaine Fabiano Tocantins
Felipe Bragança Itaborahy
Fernando Saliba
Fernando Teodoro Filho
Guilherme Braz Carneiro
Jhon Kennedy Férrer Lima
José Alberto Sousa Torres
Joaquim de Oliveira Machado
Marcelo Martins Villar
Narumi Pereira Lima
Paulo Cesar Vieira dos Santos
Raphael Fernandes de Magalhães Pimenta
Rodrigo Borges Nogueira
Rodrigo Gurgel Fernandes Távora
Sara Lais Rahal Lenharo

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Ivan Marques Toledo Camargo
Reitor

Paulo Anselmo Ziani Suarez
Diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento
Tecnológico – CDT

Rafael Timóteo de Sousa Júnior
Coordenador do Laboratório de Tecnologias da
Tomada de Decisão – LATITUDE

EQUIPE TÉCNICA

Flávio Elias Gomes de Deus
(Pesquisador Sênior)
William Ferreira Giozza
(Pesquisador Sênior)
Ademir Agostinho de Rezende Lourenço
Adriana Nunes Pinheiro
Alysson Fernandes de Chantal
Amanda Almeida Paiva
Andréia Campos Santana
Andreia Guedes Oliveira
Antônio Claudio Pimenta Ribeiro
Caio Rondon Botelo de Carvalho
Cristiane Faiad de Moura
Daniela Carina Pena Pascual
Danielle Ramos da Silva
Eduarda Simões Veloso Freire
Egmar Alves da Rocha
Fábio Lúcio Lopes Mendonça
Fábio Mesquita Buiati
João Luiz Xavier M. de Negreiros
Johnatan Santos de Oliveira
José Carneiro da Cunha Oliveira Neto
José Elenilson Cruz
Kelly Santos de Oliveira Bezerra
Luciano Pereira dos Anjos
Luciene Pereira de Cerqueira Kaipper
Luiz Claudio Ferreira
Marcos Vinicius Vieira da Silva
Marco Schaffer
Maria do Socorro Rocha
Pedro Augusto Oliveira de Paula
Renata Elisa Medeiros Jordão
Roberto Mariano de Oliveira Soares
Rosa Eliane Dias Rodrigues Silva
Sandro Augusto Pavlik Haddad
Sergio Luiz Teixeira Camargo
Soleni Guimarães Alves
Valério Aymoré Martins
Wladimir Rodrigues da Fonseca

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_ 1.0.doc	Pág.2/18
--------------------	---------------------	--	----------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.
É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

HISTÓRICO DE REVISÕES

Data	Versão	Descrição
21/07/2014	0.1	Versão inicial



Universidade de Brasília – UnB
Campus Universitário Darcy Ribeiro - FT – ENE – Latitude
CEP 70.910-900 – Brasília-DF
Tel.: +55 61 3107-5597 – Fax: +55 61 3107-5590

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_1.0.doc	Pág.3/18
--------------------	---------------------	---	-----------------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.
É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO.....	6
3. OBJETIVOS E CONCEITOS PRIORITÁRIOS.....	8
3.1 Conceitos principais	8
4. METODOLOGIA PARA O PLANO	9
4.1. O Plano específico de trabalho	12
4.1.1) Treinamento completo	13
4.1.2) Treinamento parcial.....	14
5. CONCLUSÃO	16
Referências bibliográficas sobre o assunto	17

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_ 1.0.doc	Pág.4/18
--------------------	---------------------	--	----------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.
É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

1. INTRODUÇÃO

A Secretaria Executiva (SE/MJ), vinculada ao Ministério da Justiça (MJ), é responsável por viabilizar o desenvolvimento e a implantação do Registro de Identidade Civil, instituído pela Lei nº 9.454, de 7 de abril de 1997, regulamentado pelo Decreto nº 7.166, de 5 de maio de 2010.

Atualmente, a República Federativa do Brasil conta com sistema de identificação de seus cidadãos amparado pela Lei nº 7.116, de 29 de agosto de 1983. Essa lei assegura validade nacional às Carteiras de Identidade, ou Cédulas de Identidade; confere também autonomia gerencial às Unidades Federativas no que concerne à expedição e controle dos números de registros gerais emitidos para cada documento. Essa condição de autonomia, ao contrário do que pode parecer, fragiliza o sistema de identificação, já que dá condições ao cidadão de requerer legalmente até 27 (vinte e sete) cédulas de identidades diferentes. Com essa facilidade legal, inúmeras possibilidades fraudulentas se apresentam de maneira silenciosa, pois, na grande maioria dos casos, os Institutos de Identificação das Unidades Federativas não dispõem de protocolos e aparato tecnológico para identificar as duplicações de registro vindas de outros estados, ou até mesmo do seu próprio arquivo datiloscópico. Consoante aos fatos, os Institutos de Identificação não trabalham interativamente para que haja trocas de informações de dados e geração de conhecimento para manuseio inteligente e seguro para individualização do cidadão em prol da sociedade.

Com foco na busca de soluções para tais problemas, o Projeto RIC prevê a administração central dos dados biográficos e biométricos dos cidadãos no Cadastro Nacional de Registro de Identificação Civil (CANRIC) e ABIS (do inglês *Automated Biometric Identification System*), respectivamente. A previsão desse novo modelo sustenta a não duplicação de registros e a consequente identificação unívoca dos cidadãos brasileiros natos e naturalizados. O Projeto RIC, portanto, visa otimizar o sistema de identificação e individualização do cidadão brasileiro nato e naturalizado com vistas a um perfeito funcionamento da gestão de dados da sociedade, os quais agregam valor à cidadania, à gestão administrativa, à simplificação do acesso aos serviços disponíveis ao cidadão e à segurança pública

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_ 1.0.doc	Pág.5/18
--------------------	---------------------	--	----------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.

É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

do país.

Nesse contexto, o termo de cooperação entre MJ/SE e FUB/CDT define um projeto que objetiva identificar, mapear e desenvolver parte dos processos e da infraestrutura tecnológica necessária para viabilizar a implantação do número único de Registro de Identidade Civil – RIC no Brasil.

Este relatório apresenta um agrupamento das notícias veiculadas na imprensa no primeiro semestre de 2014 que citaram o RIC. As notícias que tratam do tema foram selecionadas, lidas e classificadas. Com essa classificação das notícias será possível ter uma ideia do tipo de informação recebida pela sociedade e a forma que a imprensa tratou o programa neste período.

2. APRESENTAÇÃO

O processo da comunicação junto a diferentes públicos, como elemento indispensável da gestão institucional, passa por mudanças sem precedentes na história. A internet e todas as suas ferramentas alternativas de informação e de opinião alteraram o fluxo dos dados. “Todos escrevem para todos” o tempo inteiro. No bojo do projeto RIC, que pode, assim que implementado, influenciar nas informações e nas opiniões dos brasileiros, torna-se fundamental, desde o seu planejamento, a formação de porta-vozes. A visão institucional é que os gestores são e serão as principais referências para tratar sobre identificação no país.

O porta-voz relacionado ao projeto deve ter por característica traduzir conceitos científicos e complexos (tais como aqueles relacionados à biometria ou ao banco de dados, por exemplo) para a sociedade e públicos de interesse.

Longe de ser um conjunto pronto e acabado de frases a serem dispostas sobre a importância do projeto na identificação das mais de 200 milhões de pessoas, treinar para lidar com a mídia consiste em falar com os veículos, sendo também um caminho indissociável em um estado democrático para melhorar a compreensão dos fatos.

Os gestores do projeto RIC, principalmente, devem reconhecer a rotina de tratamento midiático, como espaço plural de debate, e não como duelo por uma hegemonia de conceitos. E isso só pode ocorrer tendo em vista que é necessário participar dos debates que interessam aos cidadãos. Um registro, o qual pode diminuir

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_1.0.doc	Pág.6/18
--------------------	---------------------	---	----------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.

É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

fraudes, aumentar acessos, fazer valer direitos, traz consigo mensagens que precisam estar mais do que interiorizadas. Gestores e participantes do RIC são prestadores de contas a uma sociedade que recebe informações de um sem-número de fontes de informação.

Nesse sistema complexo, seria impossível conhecer todos os canais emissores de mensagens. Resta ao gestor, o caminho de reconhecer o seu papel ao colaborar com conteúdos. São as forças das mensagens que determinam a capacidade de multiplicação das informações. A assessoria de comunicação tem o objetivo de auxiliar e estabelecer pontes para que esse processo esteja consolidado e fortalecido nas diversas fases de um projeto, incluindo o planejamento, o monitoramento, a execução e a avaliação do que foi e pode ser feito.

Outro fundamental assessoramento que deve ser entregue ao gestor é o treinamento de mídia, o qual não se trata de tarefa a ser empregada exclusivamente em momentos de crise (cujo conceito está atrelado, preliminarmente, a indício de prejuízo de imagem). Em uma sociedade democrática e plural, e à frente de um projeto de interesse público, todo gestor ou agente é uma fonte indiscutível de informação.

Todo agente ou gestor do RIC está diretamente ligado ao projeto e fala por ele, ainda que não estejam estabelecidos os ritos pré-concebidos do que é uma entrevista jornalística. A informação midiática tem relação com o trânsito informacional e não ficaria restrita ao que pode ser “controlado” ou “previsto”.

Por isso, nesse escopo do projeto, o trabalho da assessoria de imprensa não se restringe ao envio de material aos meios de comunicação nem à formatação de respostas a determinadas demandas. Não bastaria escrever parágrafos para “defesa” de argumentos.

Estudiosos da comunicação apresentam uma lista de serviços que podem ser desenvolvidos dentro das assessorias. Nem todas as empresas, organizações, pessoas terão condições e estrutura para colocar tudo em prática. Para efeito de treinamento a ser oferecido ao grupo do RIC, não se leva em conta traduzir mensagens apenas orais, mas todo porta-voz deve fazer parte do planejamento, da produção de ferramentas e da entrevista (fases que serão desenvolvidas no item a seguir).

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de mídia - v_ 1.0.doc	Pág.7/18
--------------------	---------------------	--	----------

Confidencial.

3. OBJETIVOS E CONCEITOS PRIORITÁRIOS

Este trabalho tem o objetivo geral de produzir um plano de exercícios de treinamento de mídia com a finalidade de formação de porta-vozes e de consolidação de relações com públicos de interesse.

De posse disso, são objetivos específicos:

- a) sensibilizar os agentes públicos para a importância da comunicação e para a entrevista,
- b) auxiliar a comunicação de tomadores de decisões,
- c) identificar agentes e gestores como comunicadores principais do RIC,
- d) refletir com os gestores para a necessidade de manutenção da estrutura de comunicação vinculada ao projeto, e
- e) aprimorar os vínculos de comunicação entre as assessorias do projeto e do Ministério da Justiça.

3.1 Conceitos principais

Este plano tem por premissa teórica que o **treinamento de mídia** (o *media training*, do original, em inglês) é um conjunto de técnicas para que a equipe do projeto RIC possa colaborar com assessorado e **porta-voz** (todo agente que fala em nome do projeto) na melhor forma de lidar com a imprensa, defendendo a divulgação de informações claras, concisas e coerentes. No conjunto de técnicas, está a criação de listas contendo as principais perguntas que os repórteres podem fazer.

O treinamento é realizado para situações rotineiras (apresentação de eventos, implementações, reuniões, depoimentos) e também para situações de **risco ou crise** de imagem. O risco é um problema que ainda não foi gerenciado junto a públicos de interesse e a crise é considerada a constatação de prejuízo à credibilidade.

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_1.0.doc	Pág.8/18
--------------------	---------------------	---	----------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.

É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

de da instituição. No caso do RIC, além de todos os públicos parceiros e participantes, a sociedade brasileira inteira está incluída.

Outra ideia a se refletir é a de **opinião pública**, cujo sinônimo não é apenas o senso comum ou a maioria das opiniões sobre determinado assunto, mas toda corrente de informações e opiniões que surjam sobre determinado tema. A opinião pública é volátil. O que quer dizer que uma boa entrevista pode despertar ideias e provocar sentimentos diversos.

Para efeito desse plano, (esse registro é esmiuçado no Plano de gerenciamento de Crises do projeto RIC) **entrevista** é o contato entre jornalista e porta-voz para obtenção de informações e opiniões.

A forma de divulgação pode acelerar tomadas de decisões e também executar a melhor ponte entre ciência e informação jornalística.

Aos gestores, um condicionante importante é classificar as entrevistas em três formatos:

- a) entrevista exclusiva – informação importante e inédita levada a apenas um veículo,
- b) entrevista individual – informação de rotina transmitida a um veículo, de acordo com demanda que pode surgir da assessoria ou da reportagem, e
- c) entrevista coletiva – organizada pela assessoria de comunicação, com período e regras definidas antecipadamente.

A entrevista organizada pela assessoria faz parte apenas de um dos lados da história. Para produção do material jornalístico, outras **fontes de informação** (documentos ou pessoas) são consultados, a saber: fonte oficial (representa com autorização instituições), oficiosa (representa sem autorização instituições) e especialistas (espécies de árbitros independentes que conhecem com profundidade os assuntos). Será mais eficaz quem conseguir levar para a opinião pública o maior número de fontes.

4. METODOLOGIA PARA O PLANO

Compreender o processo que envolve uma entrevista jornalística e as pontes de significados que podem estar atrelados aos discursos torna-se a mecânica

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_ 1.0.doc	Pág.9/18
--------------------	---------------------	--	----------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.

É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

principal para se planificar exercícios de treinamento de mídia.

Para colaborar com essa estruturação, algumas organizações do pensamento podem se tornar mais didáticas para um projeto de interesse público, como é o RIC.

a) Identificação do cenário midiático

Para quem elabora as estratégias como assessoramento na entrevista, a ação inicial está relacionada a conhecer o cenário midiático e saber ir além dele. O cenário, no caso do projeto RIC, está concentrado na clipagem periódica de veículos de comunicação de todo o país.

Além disso, está prevista na EAP a análise midiática, que consiste no olhar esmiuçado com base nos materiais jornalísticos coletados. Essa avaliação, para a assessoria de comunicação do projeto, não estará restrita ao período de determinada veiculação, visto que os assuntos, como as marés, vão e voltam o tempo inteiro.

As publicações avaliadas em relação às suas características como positiva, neutra ou negativa devem se tratadas com o mesmo grau de importância, visto que existe a reversibilidade dessas visões. Um mesmo tema pode ter olhares diversos nas mídias nacional, regional, *on-line* e especializada.

b) Reconhecimento das ferramentas

A Comunicação, como estrutura organizacional contida na gestão integrada do projeto RIC, tem a missão de ser elemento de assessoramento para os gestores do projeto em consonância com o que prevê o Ministério da Justiça. Para identificar a entrevista jornalística como uma das possibilidades de ferramentas, é necessário se estabelecer que essa forma de comunicação não pode ser usada isoladamente.

Conceber o planejamento é uma das principais ações a serem desenvolvidas pelo assessor. Sem planejar as metas e objetivos, o profissional não terá êxito porque o caminho estará desintegrado com outras áreas do projeto. Autores de obras de assessoria entendem que, antes de mais nada, o profissional e pesquisador as-

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de mídia - v_ 1.0.doc	Pág.10/18
--------------------	---------------------	--	-----------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.

É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

sume como caminho principal a organização e permanente avaliação de resultados.

Para informar um assunto, considerado pela empresa, como interesse público, o assessor de imprensa encaminha para os meios de comunicação, os chamados *press releases* ou *release*. Para saber exatamente a quem mandar o material (*release*) da instituição ou do projeto para o *mailing* de contatos.

O *clipping*, que é feito pela equipe de comunicação do RIC faz o levantamento das matérias publicadas nos veículos de comunicação sobre citações ao projeto ou às questões da identificação no Brasil. O material é organizado a partir da leitura, acompanhamento e seleção das notícias que interessam aos gestores do projeto.

Além disso, a gestão de mídias sociais é a prática mais recente no campo da assessoria de comunicação, tendo em vista que forma tanto a opinião pública quanto os veículos tradicionais. O *facebook* e *twitter*, por exemplo, são duas das principais mídias usadas pelos assessores de imprensa, pelos veículos e por outros públicos de interesse.

Pela instantaneidade dessas mídias, o gerenciamento delas é crucial. Uma vez postada nessas mídias uma frase, em questão de segundos, pode ter sido replicada por um número imensurável de internautas.

Ao acompanhar essa evolução, a assessoria busca medir a popularidade do projeto e se o que ele está falando é bem visto ou não pela sociedade. Esse monitoramento pode auxiliar ainda na prevenção de crises, por exemplo.

A assessoria de imprensa necessita dispor de material de apoio aos meios de comunicação. O *press kit* contém informações básicas sobre o assessorado, atividades, histórico, índices de desempenho, inserções no segmento e responsabilidade social.

No treinamento de mídia, dá-se a responsabilidade do que vai além do cenário midiático, incluindo a comunicação interna. Se os públicos de alguma forma participantes do projeto RIC não estiverem bem informados sobre o que se passa (por isso, é importante a alternativa da *newsletter* e boletins), fica previsível que surjam boatos.

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de mídia - v_ 1.0.doc	Pág.11/18
--------------------	---------------------	--	-----------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.

É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

Ao utilizar corretamente as ferramentas, os assessores de imprensa conseguem realizar um trabalho diferenciado. Possuir materiais informativos organizados para atender as demandas dos jornalistas com mais agilidade, faz com que o assessor conquiste uma imagem de eficiência e competência.

Por último, em uma situação de gerenciamento de crise, a ferramenta de texto a ser utilizada deve ser a “nota” ou “nota de esclarecimento”, que pode ser assinada pela assessoria de comunicação do RIC ou pelo Ministério da Justiça, ou pelo gestor responsável da área que é questionada.

c) Em situação de risco e crise de imagem

Com a premissa de que as instituições devem falar e prestar contas à sociedade em um Estado democrático, a conduta esperada pelos veículos de comunicação é que seja marcada hora e lugar, como em uma situação rotineira. A diferença é que a urgência pode ser maior, ainda que a velocidade da necessidade de informações seja maior do que a possibilidade de apuração de informações.

Mantendo-se uma rotina de treinamento em períodos normais, será mais seguro o treinamento em uma situação de iminente prejuízo de credibilidade (conceito que autores utilizam para crise de imagem).

O risco é a possibilidade de determinado evento se consolidar em uma crise. Esse tema está programado para ser melhor desenvolvido no manual de gerenciamento de crises do Projeto RIC.

4.1. O Plano específico de trabalho

Levando-se em conta que o treinamento é direcionado para formação de porta-vozes e para sensibilização dos participantes do projeto RIC, é salutar que mais agentes públicos possam colaborar com essas reflexões e valorização da comunicação.

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_ 1.0.doc	Pág.12/18
--------------------	---------------------	--	-----------

Confidencial.

Os participantes devem ser acompanhados pelo grupo de assessores, que farão dois papéis na dinâmica (como auxiliares na estratégia e como repórteres de veículos de comunicação de diferentes matizes).

Para implementação desse tipo de treinamento, é recomendável que seja feito o treinamento completo uma vez a cada seis meses, sendo que o treinamento parcial deve ser realizado trimestralmente e todas as vezes em que houver possibilidade de entrevista diante de algum evento, apresentação ou reunião aberta ao público.

4.1.1) Treinamento completo

- Esquema do desenvolvimento do treinamento:

A dinâmica sugerida inclui sala, computador, luz adequada, Datashow e câmeras de vídeo (com microfone) e fotográfica.

Com esse material, os procedimentos (definidos como “momento” e estimativa de tempo) seriam os seguintes.

Momento 1 – Base teórica (25% do tempo)

- a) Formação de grupos com até 6 pessoas;
- b) Explicação de conceitos a respeito de mídia, porta-voz, públicos, entrevistas e treinamento;
- c) Conceituação de risco e crise;
- d) Conceituação de ideia-força para entrevista;
- e) Abordagem das principais técnicas relacionadas ao treinamento de mídia.

Momento 2 – Simulações e execução (50% do tempo)

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_1.0.doc	Pág.13/18
--------------------	---------------------	---	------------------

Confidencial.

- f) Apresentação de situação simulada de entrevista em situações naturais (por meio de sugestão de pauta ou *release*);
- g) Evolução para uma situação de crise de imagem;
- h) Grupo se vê diante de um “jogo de crise”;
- i) Situações surgem ao longo do processo, visto que cada grupo precisa elaborar uma nota à imprensa em uma hora, mas novos acontecimentos são apresentados;
- j) Ao final de uma hora, e respeitando-se toda a evolução, o grupo (que já terá escolhido um porta-voz) terá uma entrevista coletiva (em que os repórteres podem ser externos ou os próprios assessores);
- k) Além da nota e da entrevista, os grupos deverão colocar no papel uma sugestão de estratégia para mídias sociais, o detalhamento de um trabalho com públicos internos de interesse, e uma definição da gestão para encarar o pós-crise).

Momento 3 – Avaliação (25% do tempo)

- l) Assessores e o próprio grupo assistem às entrevistas e avaliam as estratégias apresentadas;
- m) Grupo discute erros, acertos e possíveis saídas;
- n) Avaliação dos cenários com as estratégias apresentadas (com públicos externo e interno).

4.1.2) Treinamento parcial

Momento 1: Apresentação do cenário midiático ao gestor (25% do tempo)

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_ 1.0.doc	Pág.14/18
--------------------	---------------------	--	------------------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.
É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

- a) Reflexão com o gestor sobre o cenário em que o projeto se encontra;
- b) Definição de ideias-força;
- c) Objetivo da entrevista (agendada ou não).

Momento 2: Treinamento de mídia (50% do tempo)

- a) Elaboração de uma entrevista em um cenário simulado (que deve ser repetido ao menos uma vez);
- b) Perguntas devem ser presas ao acontecimento e outras devem ir além do previsto.

Momento 3: Avaliação (25% do tempo)

- a) Gestor e assessor devem refletir sobre o que foi perguntado e quais são as consequências possíveis;

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de mídia - v_1.0.doc	Pág.15/18
--------------------	---------------------	---	------------------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.
É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

5. CONCLUSÃO

Por meio de um trabalho coordenado e interdependente entre as equipes da SE e da Universidade de Brasília, as atividades de elaboração deste RT foram planejadas, discutidas, executadas e documentadas.

Desta forma, conclui-se que a entrega obteve êxito quanto à apresentação de uma ferramenta emergencial de comunicação interna, de fácil manuseio e envio, voltada para o público interno. As atividades envolvidas nessa etapa observaram formalmente a execução dos passos da metodologia elencada para gestão do projeto, PMI/PMBok.

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_ 1.0.doc	Pág.16/18
--------------------	---------------------	--	------------------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.
É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

Referências bibliográficas sobre o assunto

BARBEIRO, Heródoto. **Falar para liderar: um manual para mídia training**. 2010.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Cem anos de assessoria de imprensa**. In: DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo, Atlas, 2002.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: como fazer**. São Paulo: Summus, 2003.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo, Atlas, 2002.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (Fenaj). **Manual de assessoria de comunicação**: Fenaj, 2007, 4º Ed. Revista e ampliada.

FORNI, João José. **Gestão de Crises e Comunicação: o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas**. São Paulo: Atlas, 2013.

KOPPLIN, E, FERRARETTO, L. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LOPES, Boanerges. **O primeiro assessor**. In: MOREIRA, Rosa e ULHÔA, Eliane. **Assessoria de Imprensa: o papel do assessor**. Brasília: Fenaj, 1996.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa: Como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2004.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Atica, 1995.

ROSA, M. **A síndrome de Aquiles**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

_____. **A era do escândalo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

Projeto: MJ/SE-RIC	Emissão: 21/07/2014	Arquivo: 20140721 MJ RIC - RT Elaboracao do plano de exercicios de treinamento de midia - v_ 1.0.doc	Pág.17/18
--------------------	---------------------	--	-----------

Confidencial.

Este documento foi elaborado pela Universidade de Brasília (UnB) para a MJ/SE.
É vedada a cópia e a distribuição deste documento ou de suas partes sem o consentimento, por escrito, da MJ/SE.

Universidade de Brasília – UnB

Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT

Laboratório de Tecnologias da Tomada de Decisão – LATITUDE

www.unb.br – www.cdt.unb.br – www.latitude.eng.br

